

## GUIA DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA UM JORNALISMO ANTIRRACISTA

*INFORMATION SOURCES GUIDE FOR ANTI-RACIST JOURNALISM*

**Sílvia Porto Meirelles Leite** - Professora do Curso de Jornalismo (CLC/UFPEL). Realizou Pós Doutorado em Jornalismo (PPJOR/UFSC). Doutora em Informática na Educação (PGIE/UFRGS), Mestre em Educação (PPGEDU/UFRGS) e Bacharel em Comunicação Social - Hab. Jornalismo (ECOS/UCPEL). E-mail: silvia.meirelles@ufpel.edu.br

**Rafaela Dutra da Silva** - Discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: rafaeladutras@hotmail.com

**Vivian Domingues Mattos** - Discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: viviand.mattos@gmail.com

### RESUMO

O trabalho apresenta um relato sobre o Projeto de Extensão Guia de Fontes de Informação Jornalística Antirracista, que tem como objetivo a produção de um guia para jornalistas indicando pessoas negras como fontes especialistas e fontes populares. O projeto é desenvolvido com a participação de integrantes do Coletivo Negro Tim Lopes do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Em 2020, foi produzida a primeira edição do guia com a indicação de sessenta e uma fontes da cidade de Pelotas/RS e de cidades vizinhas, todas as fontes foram consultadas sobre o interesse em participar do guia e sobre quais informações gostariam de divulgar. Essa primeira edição foi distribuída para oitenta profissionais de veículos de comunicação da região. Com o Guia de Fontes Antirracista investe-se em um jornalismo mais plural e atento à perspectiva e ao protagonismo de pessoas negras na sociedade, qualificando o jornalismo local.

**Palavras-chaves:** Guia de Fontes de Informação; jornalismo antirracista; pessoas negras.

## ABSTRACT

This research presents a report about the Extension Project - Guide about Anti-Racist Journalistic Information Sources, which aims to produce a guide to journalists, indicating black people as specialist sources and popular sources. The project is developed with participation of Tim Lopes Black Collective members from the Federal University of Pelotas Journalism course. In 2020, the first guide edition was produced with the sixty one sources indication from the Pelotas / RS city and neighboring cities. All sources were consulted about their interest in guide participating and about what information they would like to disclose. This first edition was distributed to eighty region media professionals. With the Anti-Racist Sources Guide, a more pluralistic journalism is invested, as well, improve black people protagonism and perspective in society, qualifying local journalism.

**Keywords:** Information Sources Guide; anti-racist journalism; black people.

## INTRODUÇÃO

Este relato apresenta as ações do Projeto de Extensão Guia de Fontes de Informação Jornalística Antirracista<sup>1</sup>, realizado pelo curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com integrantes do Coletivo Negro Tim Lopes do curso de Jornalismo da universidade<sup>2</sup>. O projeto, que iniciou em 2020, tem como objetivo a produção e a difusão de um guia com indicações de fontes especialistas e fontes populares que podem ser consultadas por jornalistas. O jornalismo busca nas fontes os elementos necessários para se apropriar dos fatos narrados, de modo que a fonte é um componente essencial e de importância única para a produção noticiosa (LEITE; PEREIRA, 2019). Assim, entende-se que evidenciar pessoas negras como fonte de informação jornalística corrobora para um jornalismo comprometido com uma prática plural, inclusiva e transformadora.

Inicialmente, a proposta do guia era trabalhar apenas com fontes especializadas. Durante o levantamento de possíveis fontes para integrar o guia e com a sugestão de pessoas que poderiam integrar a lista de fontes, definiu-se que, além de fontes especializadas, também era pertinente indicar fontes populares. É importante destacar a diferença entre os dois tipos de fontes para o jornalismo: 1) a fonte especializada destaca-se pelo seu saber específico e pela capacidade de analisar consequências e estabelecer relações acerca do tema, enquanto 2) a fonte popular é interpretada como uma pessoa que fala por si a partir de seus interesses e experiências (LAGE, 2011; SCHMITZ, 2011). Essa alteração enriqueceu a proposta do Guia de Fontes Antirracista.

Ao evidenciar as fontes no jornalismo, remete-se à perspectiva do jornalismo como uma forma social de conhecimento, que trabalha com a apropriação social do homem sobre a realidade (MEDITSCH, 1992; GENRO FILHO, 1997)<sup>3</sup>. Nesta perspectiva, as fontes de informação apresen-

1. Participaram da produção da 1ª Edição do Guia: Brigida Sodré John, Giordanna Benkenstein Vallejos, Julia Moreira Rodrigues dos Santos, Liziane Maria Stoelben Rodrigues, Marcela Lima de Moraes, Micael de Oliveira Carvalho, Rafaela Dutra da Silva, Samira Lucas Silveira, Sílvia Porto Meirelles Leite e Vivian Domingues Mattos.

2. Com a implementação da Lei 12.711 (BRASIL, 2012), que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, indicando a reversa de vagas para pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, observou-se o um aumento significativo de alunos negros nas universidades. A presença desses alunos trouxe problemáticas que, muitas vezes, não eram visibilizadas nas atividades de pesquisa, ensino e extensão, enriquecendo o debate acadêmico. Dentre as iniciativas observadas, está criação de coletivos negros. Atualmente, a UFPEL conta com diversos coletivos negros vinculados a cursos de Graduação, dentre eles, estão os coletivos dos cursos de Jornalismo, Direito, Educação Física, Arquitetura e Artes.

3. Como Meditsch (1992) destaca, ao definir uma pauta, o jornalista parte de uma observação da realidade,

tam os elementos necessários para o jornalista se apropriar dos fatos narrados, considerando que esses fatos são situados em um determinado contexto e trabalhados a partir de técnicas jornalísticas. Ao tratar especificamente da fonte especializada e da fonte popular, destaca-se a importância de investir em pautas que tragam o olhar de pessoas negras, o que possibilita: 1) apresentar problemáticas diferenciadas para o tema tratado ao trazer a perspectiva de pessoas negras; 2) investir num jornalismo antirracista e plural ao apresenta pessoas negras atuando em diferentes setores da sociedade; 3) combater uma leitura distorcida do papel das pessoas negras na sociedade que se resume a perpetuar estereótipos e 4) investir no protagonismo de pessoas negras na sociedade.

Destaca-se a importância do projeto ter sido realizado junto com integrantes do coletivo negro do curso, possibilitando que o guia contemple as reivindicações e os compromissos defendidos pelo coletivo. O Coletivo Negro Tim Lopes do curso de Jornalismo da UFPel investe em “um espaço para expressar pautas da população negra e aumentar a representatividade em espaços acadêmicos e midiáticos” (COLETIVO TIM LOPES, 2019).

Na primeira edição do Guia Antirracista, produzida e distribuída em 2020, as fontes são pessoas negras que atuam ou tem vínculos com a cidade de Pelotas<sup>4</sup> e cidades vizinhas, tais como: Rio Grande, Pedro Osório e Canguçu. O guia com a indicação das fontes especialistas e populares foi distribuído para jornalistas, estagiários de jornalismo e comunicadores que atuam em veículos de Pelotas e cidades vizinhas. Já existem projetos nacionais com esse enfoque, como o Entreviste um Negro da ONG Think Olga (THINK OLGA, 2015) e a iniciativa da jornalista Luísa Roig Martins intitulada Jornalismo Antirracista: guia de fontes (MARTINS, 2020). Também se destaca o projeto Cartilhas da diversidade: uma experiência didática sobre racismo, gênero e jornalismo na UFRJ (ESCÓSSIA, 2018), que problematiza a ausência de diversidade nas redações e no discurso jornalístico e relata a produção de cinco cartilhas com orientações para uma prática jornalística mais diversa. Entretanto, o diferencial desse projeto está em buscar fontes jornalísticas na região de Pelotas, dando visibilidade para as fontes locais, que muitas vezes não são evidenciadas em projetos nacionais.

Tendo em vista a proposta do projeto Guia de Fontes de Informação Jornalística Antirracista, o presente relato apresenta: uma reflexão sobre a presença de pessoas negras no jornalismo, a metodologia com a descrição das etapas do projeto, resultados alcançados e as considerações finais.

## PESSOAS NEGRAS NO JORNALISMO BRASILEIRO

Ao analisar os principais meios de comunicação e redações de jornalismo no Brasil é perceptível a falta de profissionais negros nesses espaços. Em 2012, um estudo sobre o perfil dos jornalistas brasileiros, realizado pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (MICK; LIMA, 2016), indicou que 23% dos jornalistas são negros. Essa falta de profissionais negros nas redações aponta para a necessidade de práticas afirmativas nesses espaços de atuação jornalística, o que reverbera para um jornalismo mais diverso e que investe em pautas e fontes que contemplem a diversidade da população brasileira (SANTOS, 2019; ROSA, 2016).

---

buscando apreender o fato e se apropriar de suas especificidades a partir de todos os pontos de vistas relevantes nesse processo.

4. A cidade de Pelotas, situada na zona do Sul do Rio Grande do Sul, tem como uma das principais referências históricas as Charqueadas, que expandiram sua produção e fortaleceram a sua economia com base na mão de obra escravizada.

A organização das redações dos grandes jornais brasileiros e das pautas jornalísticas está relacionada ao racismo estrutural. Para Almeida (2018), o racismo estrutural está presente nas relações sociais, políticas, jurídicas e econômicas, caracterizando a manifestação da sociedade brasileira e moldando a vida contemporânea. Ou seja, o conceito de racismo estrutural existe para apontar que o racismo não necessariamente é uma falha de caráter, mas sim um problema que está instalado nas estruturas sociais. A mídia brasileira reflete e reforça a estrutura racista do país, contribuindo para o mito da democracia racial ao usar a miscigenação para negar a existência do racismo, tendo como objetivo fazer com que acreditemos que todos saíram do mesmo ponto de partida, quando na verdade, ainda hoje, determinados acessos são negados direta ou indiretamente aos negros brasileiros (SANTOS, 2019; ALMEIDA, 2018).

A falta de representação de pessoas negras em lugares de destaque positivo na TV aberta, por exemplo, reforça a ideia de que alguns lugares são historicamente reservados para a parcela branca e da elite da população, compactuando com o que Thompson chama de poder “sistematicamente assimétrico” (SOUZA, 201?). Ou seja, um grupo de indivíduos, nesse caso as pessoas brancas, possui um poder estável, o que exclui outros grupos de indivíduos, como acontece com as pessoas negras na mídia. As pessoas brancas estão presentes dos programas infantis aos telejornais, faz parte da construção de imaginário dos negros e negras brasileiras, que por diversas gerações não viam seus corpos e realidades representadas na televisão, exceto em casos de sofrimento. Isso fez com que, indiretamente, o telespectador negro entenda que os lugares de destaque, fama e credibilidade não são feitos para serem ocupados por pessoas como eles (SOUZA, 201?).

Ao tratar especificamente do jornalismo, ao longo das últimas décadas, a prática jornalística sofreu diversas mudanças. Com o passar dos anos, o avanço da tecnologia, das junções culturais e discussões sociais em grande escala, transformaram a maneira de como as relações pessoais e a forma de se comunicar. O jornalismo é fonte de memória histórica e reflexo da sociedade e é, no mínimo, desleal que a história daqueles que são maioria nesse país seja contada apenas por uma perspectiva branca e racista. Conforme Santos (2019) destaca, urge a necessidade de repensar a maneira de como - e por quem - o jornalismo é feito. “A construção de um jornalismo diverso não é de responsabilidade dos grupos minorizados, mas daqueles que detém poder dentro da redação” (SANTOS, 2019, p. 59).

Nesta perspectiva, um dos desafios do jornalismo brasileiro é apresentar pessoas negras como protagonistas de diferentes pautas, combatendo uma leitura distorcida e preconceituosa do seu papel na sociedade. Para tanto, o presente projeto investe em trazer para o jornalismo referências de pessoas negras que atuam em diferentes setores da sociedade e que podem ser consultadas como fonte especialista e fonte popular, investindo em um jornalismo antirracista.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento do Projeto de Extensão Guia de Fontes de Informação Jornalística Antirracista, foi idealizado um grupo de trabalho com estudantes do curso Jornalismo da UFPEL e uma docente da instituição. Ao todo, dez pessoas participaram da produção e da distribuição do guia e destas, sete são integrantes do Coletivo Negro Tim Lopes. Visando organização e visibilidade do andamento da pesquisa, foram criadas etapas que dividiram os períodos do projeto. Ao longo da produção do guia foram feitas e desempenhadas seis etapas: 1) Primeiros passos, 2) Organizando procedimentos, 3) Proposta de interação com fontes, 4) Delineando a construção, 5) Implementação do guia e 6) Alinhamento final. As etapas são descritas a seguir.

Primeiros passos: neste momento, o grupo buscou estabelecer uma estrutura permanente para os dados coletados das fontes, definindo o número de contatos que cada colaborador

deveria buscar e definindo uma listagem prévia de cada indivíduo que os alunos possuíam intenção de convidar para participar do guia. As informações elencadas para serem requeridas as fontes foram as seguintes: Nome, Gênero, Data de nascimento, Especialidade/Área de atuação profissional, Cidade de atuação, Outros temas que gostaria de falar, E-mail, Lattes, Redes sociais e WhatsApp.

Organizando procedimentos: após a entrega das listas prévias de fontes, foi feita uma correção das propostas na finalidade de evitar contatos repetidos, firmando um debate de como os participantes deveriam abordar as fontes selecionadas e definindo a montagem de um texto padrão para ser enviado aos mesmos, além de, ser levantada a forma que o guia seria apresentado e enviado aos jornalistas. Ao final do debate, foi disponibilizado um arquivo colaborativo para a construção do texto de convite para as fontes.

Proposta de interação com fontes: o texto destinado às fontes passou por uma revisão e aprovação consensual dos estudantes, sendo levantada a importância de definir qual seria o método de abordagem das fontes e a necessidade de produção de escritos distintos com abordagens específicas. Ao final, foi solicitado que os estudantes expusessem a forma pretendida de cada um para abordar os respectivos contatos. As fontes que aceitaram integrar o guia precisaram acessar um formulário disponível no sistema de Survey da UFPel<sup>5</sup> e preencher os dados definidos na etapa Primeiros passos. Nesse formulário também era apresentada a autorização de publicação das informações no guia, o que precisava ser aceito antes do preenchimento dos dados. A fonte indicou quais dados desejava disponibilizar, não sendo preciso disponibilizar todas as informações solicitadas.

Delineando construção: nesta etapa, foi apresentada a tabela atualizada, os participantes expuseram quais foram as dificuldades encontradas ao contatar com suas fontes e quais as alternativas buscadas para contornar os problemas. Após apreciação de quais fontes já tinham preenchido seus dados no formulário e quais fontes confirmaram o interesse em participar do guia, mas não preencheram os dados, montou-se uma estratégia de abordagem para resgatar as fontes que faltavam registrar seus dados. Também foi conversada a forma de acesso do guia para os jornalistas, como seria elaborado o layout, um responsável por sua organização e os demais integrantes do grupo iniciaram uma lista individual com jornalistas de Pelotas e região que receberiam o material.

Implementação do guia: durante essa fase, foi apresentada a lista definitiva de fontes. A partir disso, discutiu-se a divisão do guia em grandes áreas, tendo como referência as áreas indicadas pelas fontes e os temas de interesse evidenciados em suas respostas. A proposta de layout do guia também foi exposta para o grupo. Ao final, foram estipuladas datas para a entrega definitiva da listagem de jornalistas contatados para a divulgação e a apresentação do layout.

Alinhamento final: na finalização da construção do guia foram conversadas possíveis correções, repassando a lista de jornalistas e profissionais da comunicação que receberiam o guia e montado o texto de acompanhamento para envio do material.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na proposta inicial do projeto, o guia apresentaria apenas fontes especialistas. Entretanto, a partir do debate sobre pessoas negras que poderiam integrar o material, principalmente com as sugestões apresentadas por integrantes do Coletivo Tim Lopes, observou-se que nem todas as indicações poderiam ser consideradas fontes especialistas, mas tinham experiências relevantes que poderiam contribuir para a qualificação de pautas jornalísticas. A partir disso, optou-se por

5. Disponível em: <https://survey.ufpel.edu.br/>. Acesso em: 5 nov. 2020.

acrescentar as fontes populares, que caracterizou-se como uma demanda dos participantes do projeto. A proposta do layout do guia, incluindo a imagem utilizada e as cores trabalhadas, também foi uma demanda dos integrantes, conforme pode ser observado na capa do guia (Fig. 1).

**Figura 1** – Capa da 1ª Edição do Guia de Fontes de Informação Jornalística Antirracista.



**Fonte:** Autoria de Micael de Oliveira Carvalho

Considerando que o guia apresenta informações pessoais sobre as fontes, optou-se por consultar possíveis interessados e solicitar a autorização para a divulgação das informações. Os detalhes sobre a proposta do guia e a autorização estavam explicitadas no formulário que os interessados preencheram, conforme detalhado na terceira etapa da metodologia, intitulada Proposta de interação com as fontes. Assim, todas as fontes listadas no guia foram consultadas e confirmaram o seu interesse em serem identificadas como fontes no jornalismo, também indicaram quais informações gostariam de publicar no guia.

Ao final do trabalho, setenta pessoas foram consultadas e, destas, sessenta e uma tiveram interesse em participar do Guia de Fontes para um Jornalismo Antirracista. A partir das informações coletadas junto às fontes, foi produzido um arquivo em PDF para envio aos profissionais. O material também pode ser acessado na página do projeto (<https://wp.ufpel.edu.br/jornalismoantirracista>), contudo, o guia apenas poderá ser acessado com uma senha. Foi definida uma senha para consulta visando a proteção das informações elencadas pelas fontes contatadas. O profissional que acessar o guia deve se comprometer em usar essas informações apenas para a sua prática profissional, assumindo o compromisso com os preceitos éticos da profissão.

O guia está organizado em Grandes Áreas de Conhecimento e Interesse, sendo que cada área é uma tabela. As áreas destacadas nessa primeira edição do guia são: 1) Comunicação Social, 2) Cultura, 3) Direito, 4) Direitos Humanos, 5) Educação, 6) Engenharia, 7) Esportes, 8) Estética, 9) Informática, 10) Saúde e 11) Variedades. A definição de grupos foi baseada na formação acadêmica, profissional e interesse em discorrer sobre algum assunto específico. Também são evidenciadas as subáreas de cada tabela, facilitando a busca de informações sobre as fontes e a identificação das fontes de acordo com a pauta jornalística. Assim, cada tabela apresenta: nome da grande área, as subáreas pertinentes à área, o nome das fontes e os dados preenchidos pela fonte, conforme pode ser observado na estrutura da tabela “Área da Educação” (Fig. 2). Destaca-se que algumas pessoas podem ser encontradas em diferentes tabelas, tendo em vista que essa pessoa pode ser interpretada como fonte especialista, a partir da formação indicada, e como fonte popular, a partir dos temas de interesse.

**Figura 2** – Proposta de tabela apresentada no guia, com o exemplo da Área Educação e das subáreas dessa Área.

ÁREA DA EDUCAÇÃO									
Especialidade/ Interesse	Nome	Cidade	Gênero	Email	WhatsApp	Redes Sociais	Lattes	D. Nascimento	Outras Informações
Ed. Infantil e Anos Iniciais									
Agente Educacional de Manutenção e Infraestrutura									
Educação Física									
História									
Dança									
Geografia									
Física									
Filosofia e Sociologia									
Letras e Literatura									

**Fonte:** Autores

O material produzido foi disponibilizado para oitenta profissionais, dentre eles, jornalistas, estagiários do jornalismo e comunicadores que atuam em veículos de comunicação de Pelotas e cidades vizinhas. Após o envio do guia, vários profissionais retornaram parabenizando pela iniciativa do projeto e afirmando o interesse em utilizar as informações do guia como referência para a produção de notícias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidencia-se a produção e difusão de um guia de fontes antirracista como um caminho para qualificar o jornalismo local, apresentando referências que podem contribuir para uma narrativa jornalística mais plural e que contemple a perspectiva de pessoas negras. Também se entende que, ao facilitar o acesso de profissionais envolvidos na produção jornalística a fontes especialistas e populares, investe-se em um fluxo de comunicação entre pessoas negras e jornalistas, o que possibilita a produção de pautas com problemáticas diferenciadas.

Entende-se que o Guia de Fontes para um Jornalismo Antirracista necessita de uma revisão periódica. Assim, pretende-se produzir uma segunda edição do Guia em 2021. Após fechar essa primeira edição e iniciar a sua distribuição para profissionais que atuam no jornalismo, alguns jornalistas contataram integrantes do projeto indicando possíveis fontes que poderiam compor o guia. Também houve manifestação de pessoas interessadas em integrar a lista de fontes, o que foi considerado um indício acerca da importância do guia.

Observou-se um número restrito de fontes em determinadas áreas, por exemplo: na área de Engenharia são indicadas apenas duas fontes, na área de Informática é indicada apenas uma fonte e não tem indicação de um profissional da Medicina. Com a revisão da primeira edição, pretende-se identificar áreas de conhecimento e de interesse com baixa indicação de fontes ou que não foram contempladas, a fim de buscar possíveis fontes para essas áreas. Também será solicitado às fontes da primeira edição do guia que manifestem o seu interesse em participar de uma segunda edição. Por fim, pretende-se ampliar o número de cidades atendidas pelo guia.

Considerando a relevância do projeto para o jornalismo local e o interesse de jornalistas e de profissionais da comunicação em consultar Guia de Fontes para um Jornalismo Antirracista, acredita-se no impacto positivo da iniciativa. Por fim, investe-se na continuidade do projeto e na atualização do guia como um caminho possível de combate ao racismo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm). Acesso em: 28 abr. 2021.
- COLETIVO TIM LOPES. **Quem somos**. Pelotas. 2019. Disponível em: <https://coletivotimlopes.wordpress.com/about/>. Acesso em: 6 jun. 2020.
- ESCÓSSIA, Fernanda da. Cartilhas da diversidade: uma experiência didática sobre racismo, gênero e jornalismo na UFRJ. *In: CONFERÊNCIA A UFRJ FAZ 100 ANOS, 2017*, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 2018. v. 1. p. 91-99.
- GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Editora Ortiz. 1997.
- LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- LEITE, S. M; PEREIRA, J. M. Fontes jornalísticas do ciberespaço: possibilidades e características. *In: LEITE, Sílvia Porto Meirelles; RIBEIRO, Marislei da Silveira Ribeiro (org.). Jornalismo, cultura e tecnologia: estudos sobre práticas midiáticas contemporâneas*. Florianópolis: Insular, 2019, p. 109-128.
- MARTINS, Luísa Roig. **Jornalismo antirracista: guia de fontes**. 2020. Disponível em: <https://twitter.com/luisamartins/status/1269336852173074436?s=09>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- MEDITSCH, E. **O conhecimento do jornalismo**. Florianópolis: Ed da UFSC, 1992.
- MICK, Jacques; LIMA, Samuel. Quem é o jornalista brasileiro: perfil da profissão no país. [Florianópolis]: FENAJ, 2016. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2016/01/pesquisa-perfil-jornalista-brasileiro.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2021.
- SCHMITZ, A. **Fontes de notícia: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011.
- ROSA, Isabel Cristina da. **Parresia e hermenêutica de profundidade nas trilhas de Hermes: raça e gênero em formas simbólicas sobre o jornalismo como profissão no Brasil**. 2016. Tese (Doutorado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23798>. Acesso em: 1 abr. 2021.
- SANTOS, Yasmin. **Letra preta: a inserção de jornalistas negros no impresso**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://zona-digital.pacc.ufrj.br/wp-content/uploads/2014/02/Yasmin-Santos-Moreira-Pinto.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2021



SOUZA, Ana Carolina. **Rede Globo de Televisão e cultura**: representação das favelas brasileiras através do programa “Esquenta!”. BOCC - Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. [201?]. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/souza-ana-rede-globo-de-televisao-e-cultura.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2021

THINK OLGA. **Entreviste um negro**. 2015. Disponível em: <https://olgaproject.herokuapp.com/2015/11/16/nos-por-nos-entreviste-um-negro>. Acesso em: 29 jun. 2020.

**Data de recebimento:** 02/05/2021

**Data de aceite para publicação:** 07/06/2021